

A HISTÓRIA DA WILKINSON SEGUNDO O HOMEM GILLETTE

O que a Wikipédia conta sobre as origens da marca Wilkinson Sword é aceito há muito tempo como a versão oficial e aprovada. No entanto, lida com atenção, parece uma história conveniente, ritualizada e embrulhada num perfeito aprumo inglês. Por isso, escolho questioná-la.

Os ingleses sempre foram um povo conservador. Demonstraram isso com pouquíssimas palavras e muitas ações. Nunca abandonaram a Coroa, as tradições, a bandeira nem o patriotismo.

São o único povo que realmente colonizou o mundo. A prova está no fato de que 1,4 bilhão de pessoas nascem na língua inglesa, enquanto mais de 4 bilhões a falam com fluência.

Em certo sentido, hoje somos todos ingleses: o inglês se tornou a língua comum do mundo.

No início do século XIX, um guarda real a serviço de Sua Majestade a Rainha, conhecido simplesmente como Wilki, se arrumava em casa antes de sair para o serviço. Como sempre, o asseio e a aparência vinham em primeiro lugar.

Estendeu a mão para a faca que costumava usar para se barbear e descobriu que ela tinha sumido. A filha a tinha pegado emprestada antes de sair para visitar uma tia. Precisava dela para os cuidados pessoais, às vésperas de um encontro romântico com um cavalheiro americano. Esses assuntos eram considerados coisa de mulher, e não se esperava que os homens fizessem perguntas.

O tempo estava acabando.

Wilki se virou para a esposa e perguntou o que devia fazer.

Sem pestanejar, ela respondeu:

“Wilki, pegue a espada e faça a barba.”

Henry Wilkinson era um polímata de talento extraordinário, especialmente dotado para a engenharia e as ciências naturais. Mantinha também relações comerciais com a Família Real britânica.

A partir daquele momento, nasceu o ritual da espada.

Mais tarde, virou tradição também para o filho.

De Wilki, o nome evoluiu para Wilkinson, e Wilkinson & Son se tornou o ofício da família, transformando um ritual doméstico em negócio e lançando as bases do nome que conhecemos hoje.

Entre os séculos XIX e XX, a empresa se expandiu para os produtos de barbear e forneceu suas primeiras lâminas de barbear aos militares — dois milhões durante a Primeira Guerra Mundial.

Os clientes ingleses não entravam nas lojas pedindo lâminas de barbear.

Diziam simplesmente:

“Me dê as duas espadas.”

Enquanto isso, a produção se expandiu para tesouras, tesourões e muitos outros instrumentos de corte.

AS DUAS ESPADAS DE SUA MAJESTADE
Ferdinando